

Ricupero comanda reunião hoje

E discute com equipe os próximos passos do plano

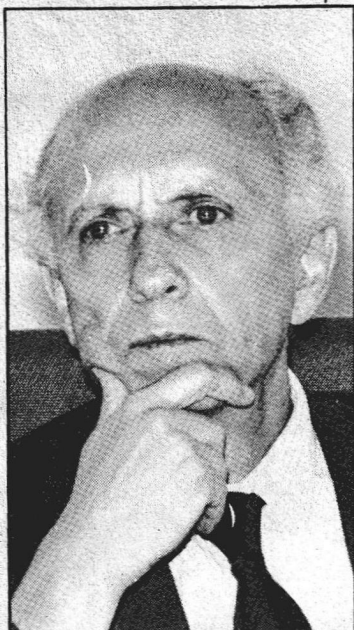
Alan Marques

O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, reúne-se com a equipe econômica, hoje, em Brasília, para definir os próximos passos do plano econômico e as medidas necessárias à implantação da nova moeda, o real, que será lançada em 1º de julho. O ministro decidiu antecipar a reunião da equipe, que normalmente acontece nas quintas-feiras, porque passará praticamente toda esta semana fora de Brasília, divulgando o real — na quarta-feira, ele estará na Capital Federal apenas para presidir a reunião mensal do Conselho Monetário Nacional (CMN).

No encontro de hoje, a equipe avançará na definição das políticas monetária e cambial que vão vigorar com a chegada da nova moeda. Ricupero prometeu divulgar o conjunto dessas medidas no dia 1º de junho. Além desses temas, o ministro tratará com seus assessores da regulamentação do decreto sobre o expurgo da inflação nos contratos corrigidos por índices de preços, previsto no artigo 36 da medida provisória que criou a URV; da indexação dos impostos a partir de 1º de julho, e da adoção de medidas compensatórias para as exportações, que poderão ser prejudicadas pela paridade fixa entre o real e o dólar. Assuntos como a fixação de regras para a conversão de aluguéis, mensalidades escolares e planos de saúde serão definidos ao longo da semana.

Os pontos que ainda precisam ser definidos pela equipe econômica são os seguintes:

Medidas anticonsumo: a equipe não aposta em explosão do consumo com a chegada da nova moeda, mas é esperado um aquecimento na demanda por bens duráveis. O Governo quer conter o consumo com uma política de juros altos nos primeiros meses do real e também com a adoção de medidas restritivas ao crediário. O aumento no recolhi-



Ricupero: viagens pelo País

mento do compulsório dos bancos também ajudará a dificultar o crédito na primeira fase.

Câmbio fixo: os economistas do Governo não querem se comprometer com prazos para o término da paridade fixa entre o real e o dólar. Eles acreditam que anunciar para a sociedade que o sistema durará, por exemplo, três meses, abalará a credibilidade da medida junto ao mercado que, sabendo do prazo, deverá se precaver, reduzindo o volume de negócios à espera de uma desvalorização da moeda nacional.

Lastro: além do lastro nas reservas cambiais, estuda-se também garantir a emissão do real em ações de empresas estatais com liquidez internacional. O problema é que esse tipo de lastro exige um sistema operacional complexo, difícil de ser criado institucionalmente em tão pouco tempo.

Nova diretoria: a idéia vigente até agora é que o colegiado do Banco Central, que reúne atualmente os cinco diretorias, defina os critérios de emissão do real e seja reforçado por uma nova diretoria.